

(...) o pináculo da filosofia natural e a sua mais completa realização (...) com a ajuda das virtudes naturais, da sua aplicação mútua e oportuna, produz obras de incompreensível maravilha (...) observando os poderes de todas as coisas naturais e celestiais, sondando a simpatia desses mesmos poderes num inquérito metódico, ele traz à tona os poderes armazenados e escondidos na natureza. Usando as coisas inferiores como uma espécie de isco, ligam-se a elas os recursos das coisas superiores (...) de modo que muitas vezes ocorrem maravilhas espantosas, não tanto pela arte como pela natureza.

Daqui decorrem duas coisas que me parecem muito significativas. A primeira é que a matéria do céu deve fazer com que os planetas girem não só em torno do Sol, mas também em torno do seu próprio centro, excepto se houver algo particular que os impeça de o fazer, e consequentemente que a matéria deve formar em torno dos planetas pequenos céus que se movem na mesma direção que o céu maior. A segunda é que, se dois planetas de tamanhos desiguais, mas dispostos a seguir o seu curso nos céus à mesma distância do Sol, e se um deles é tão maciço quanto o outro é maior, então o menor dos dois, movendo-se mais rapidamente do que o maior, deve unir-se ao pequeno céu em torno do céu maior e girar continuamente em torno dele. (...) Nada acrescento aqui sobre a forma como se pode encontrar um maior número de planetas unidos e a seguirem o seu curso uns em torno dos outros, como os que os novos astrónomos observaram em Júpiter e Saturno. Pois não me comprometi a falar de tudo. Falei em particular de dois planetas: (...) a Terra que habitamos, e (...) a Lua que gira em torno dela.

Vendo, portanto, que a variedade de movimento que encontramos no mundo está sempre a diminuir, há necessidade de o conservar e recrutar através de princípios activos, tais como a causa da gravidade, pela qual os planetas e os cometas mantêm os seus movimentos nos seus orbes, e os corpos adquirem grande Movimento ao caírem; e a causa da fermentação, pela qual o coração e o sangue dos animais são mantidos em perpétuo movimento e calor (...) e o Sol continua violentamente quente e lúcido, e aquece todas as coisas com a sua luz. Pois encontramos muito pouco movimento no mundo, além do que é devido a estes princípios activos.